SABUJO

de **FRANCISCO LUÍS PARREIRA**
a partir de ***SLEUTH*** de **Anthony Shaffer**

DIREÇÃO E INTERPRETAÇÃO
JOÃO CARDOSO e **PEDRO FRIAS**

ESPAÇO E FIGURINOS | **SISSA AFONSO**
DESENHO DE LUZ | **NUNO MEIRA**
BANDA SONORA | **FRANCISCO LEAL**
ASSISTÊNCIA À DIREÇÃO / OPERAÇÃO TÉCNICA
PEDRO QUIROGA CARDOSO
FOTOGRAFIA e VÍDEOS | **AGENTE A NORTE - SARA MARQUES**
IMAGEM GRÁFICA | **SISSA AFONSO**
CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE CENA | **TUDO FAÇO**
BILHETEIRA | **SARA MARQUES**
PRODUÇÃO EXECUTIVA | **MARTA LIMA**
PRODUÇÃO | **ASSÉDIO**

M16
Duração aproximada: 2h10 com intervalo

23 - 27 Outubro 2019
21h00 quarta a domingo 19h00 sábado

assédio
Associação de Ideias Obscuras

AGRADECIMENTOS:

Agente Elsa Mateus
Carlos Almeida - ANJOS URBANOS
Elisabete Leão
Helena Baptista
Luís Nogueira
Sandra Ramos - TRICANA
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

SALA DE BOLSO
MiraGaia 61

CONTACTOS

BILHETEIRA | telef. 913936950
ASSéDIO | Associação de Ideias Obscuras
www.assedioteatro.com
assedio@assedioteatro.com
SALA DE BOLSO
Rua de Miragaia, 61
Porto

Estrutura finaciada por

REPÚBLICA PORTUGUESA
dgARTES DIRECÇÃO-GERAL DAS ARTES

Associada

PERFORM.ART

Apoio

Porto.

SABUJO

assédio
teatro

Sabujo é uma apropriação da peça *Sleuth*, de Anthony Shaffer, estreada em 1970. Com o mesmo título, e sem modificações assinaláveis, a peça — que constituíu um daqueles prolongados e confortáveis êxitos teatrais só resgistados no inexplicável palco inglês — foi trasladada para o grande ecrã, dois anos depois, pela mão de Joseph L. Mankiewicz, no que seria o seu último filme. Um segunda versão cinematográfica apareceu em 2007, realizada por Kenneth Branagh e escrita por Harold Pinter. A mais económica versão de Pinter, ainda que pensada para cinema, é, se não me engano, muito superior ao texto original. Essencialmente, a cirurgia de Pinter é tripla: elimina a fancaria teatral, isto é, a procura denunciada do efeito e da surpresa cénica, cancela a, às vezes, fastidiosa esgrima linguística — que, por exemplo, torna insofrível a interpretação de Laurence Olivier no filme de 1972 (o mesmo não acontece com o extraordinário Michael Caine), com perdão aos venerandos — e dá provas de carpintaria impecável, introduzindo novas peripécias que têm o dom de emagrecer ou sintetizar núcleos extensos da peça original e de trazer à luz um inconsciente textual que Shaffer não chega a desenvolver. Necessariamente, esta versão portuguesa é também uma apropriação da apropriação de Pinter. O ambiente que dá sentido ao texto de Shaffer é aquele anacronismo já risonho dos enigmas policiais e dos seus amantes; a versão de Pinter elimina essa âncora temática e a figura do escritor aparece apenas como a de um manipulador perverso, independentemente do seu género literário preferido. Na presente versão, no entanto, recuperamos esse ambiente temático, crentes ainda nas virtudes da comédia.

Francisco Luís Parreira

A peça *Sabujo* é mais uma incursão da ASSéDIO num texto inédito e contemporâneo, em estreia absoluta.
Uma vez mais, Francisco Luís Parreira é nosso cúmplice deste *crime*…Desafiado com *Sleuth,* reescreve engenhosamente e constrói esta peça com a arquitectura de quem conhece a fundo o jogo da cena.
Para além disso, Francisco povoa este edifício com humor e ironia desconcertantes que, inteligentemente, fazem ressaltar ao longo do trama que se vai desenrolando numa espécie de vórtice infinito, um olhar como que distanciado e sarcástico sobre a própria intriga policial.
É esta a aventura quase desmedida, de duas horas imparáveis, sem descanso, armadilhadas e impiedosas para os intérpretes que nos propomos *vencer*.
Sabujo foi erguido no palco literalmente a quatro mãos, desenhado sempre mais de dentro do que de fora de cena. É sobretudo um processo de dois interpretes em permanente diálogo na ação, no fazer.
Resulta, deste modo, num trabalho orgânico e assente no entendimento, na troca, no namoro em palco entre dois atores.
Mais uma vez também, a Sala de Bolso permite a proximidade íntima com os actores, dentro da cena: sentimos a sua respiração e os seus silêncios, saltamos (mesmo!) com os seus sustos, rimos todos juntos, *entregues a um jogo, a uma intriga, …uma revelação súbita…*

ASSéDIO